



Binho, o menino que tinha medo do Conselho Tutelar

Marcos Costa e Lucineide Costa

Binho, o menino que tinha medo do Conselho Tutelar

Texto © Copyright 2015, Marcos Costa e Lucineide Costa
Ilustrações © Copyright 2015, Roberta Krüger

Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte,
sem a prévia autorização dos autores.

Autores: Marcos Costa e Lucineide Costa
Ilustrações: Roberta Krüger
Projeto Gráfico: Francisco Bernardino
Revisão: Daniela Cabral Ramos

Binho, o menino que tinha medo do Conselho Tutelar

Realização:



redeigrejaamigadacrianca@yahoo.com.br

Apoio:





Sobre os autores

Marcos Almeida Costa Pereira, arte educador, escritor, bacharel em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Sociais PUC/SP. Articulador do Movimento Rede Igreja Amiga da Criança (RIA Criança).

E-mail: marcoscosta.arte@yahoo.com.br

Lucineide Maria Almeida Costa Pereira, professora da rede pública da cidade de São Paulo, escritora, ilustradora, formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da USP. É uma das fundadoras do Movimento RIA Criança.

E-mail: lucosta.professora@yahoo.com.br

Era uma vez um menino de cabelos bem cacheados. Seus cachinhos eram parecidos com o macarrão que Dona Rita, sua mãe, fazia aos domingos.

O nome dele era Binho.

Sua pele era como a do Pelé.
E não era só a pele dele que lembrava o Pelé...



No campinho o menino crescia, crescia que parecia um craque na Copa do Mundo.

**Um dia, no final da aula, a professora disse:
— Pessoal, não faltem amanhã, pois teremos
palestra com o Conselho Tutelar.**

**Depois do recadinho, Binho
ficou pensativo e o medo
sentou-se do lado dele e não o
largou mais.**



Perguntou para sua mãe e amigos.

— O que é o Conselho Tutelar?

A resposta foi uma só:

**— Acho que são aquelas pessoas que levaram o Ruan
para um abrigo porque todas as vezes que a mãe dele
bebia, batia nele.**





**De tanto medo, Binho perdeu a fome.
Ficou como uma internet lenta.
Ele foi dormir, mas a noite passou tão rápido!
Parecia que ele tinha acabado de fechar os olhos quando ouviu:
— Levanta filho, vai para escola.**



Binho inventou mil e uma desculpas: dor de cabeça, dor de barriga... Mas teve que ir para escola.

Entrou na sala de aula e escolheu a última cadeira, fechou os olhos com a cabeça abaixada e ficou por lá.

Depois de alguns minutos, ouviu alguns passos que se aproximavam da sala. Não quis nem abrir os olhos.



Para piorar alguém disse:
— Quem é aquele menino de cabeça baixa?
Logo pensou:

"Agora tô frito...".



A professora respondeu:

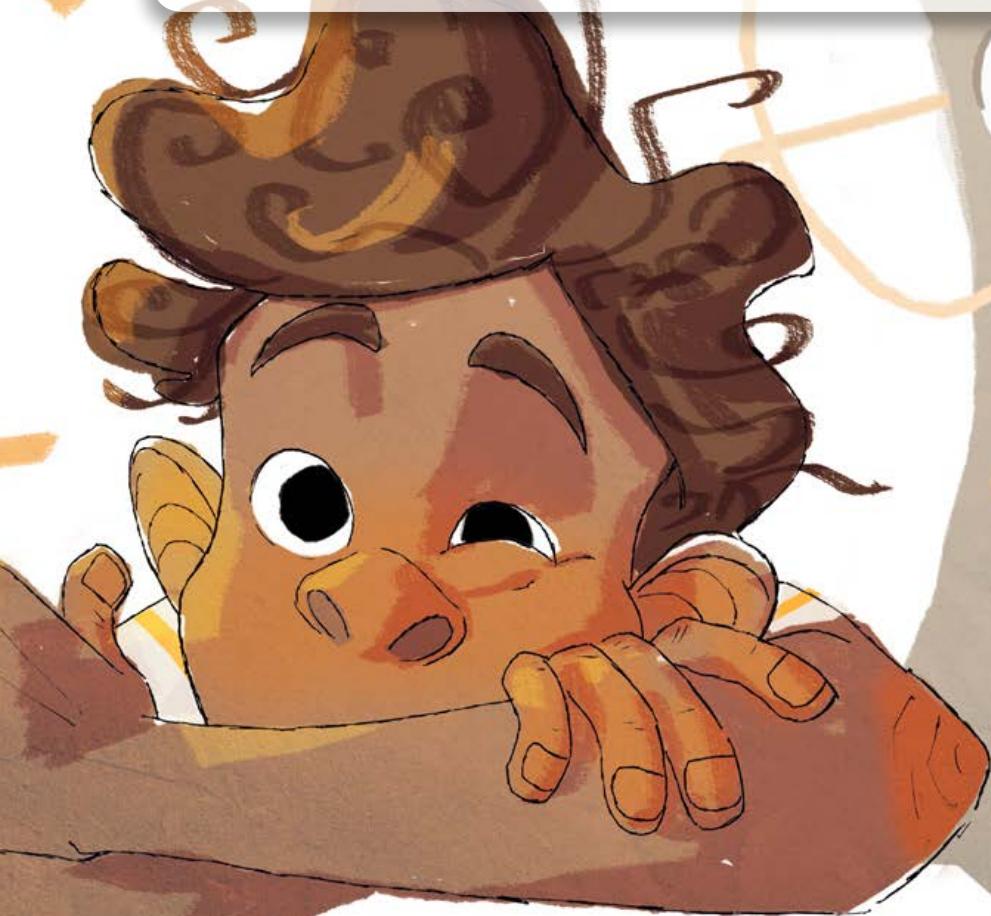
— Este é Binho, o artilheiro da escola.

Sem olhar para cima ele ouviu a voz dizer...

— Binho, você sabia que o Conselho Tutelar tem tudo a ver com futebol?

Meio ressabiado, ele abriu um dos olhos e falou:

— Futebol!?



Quando levantou a cabeça, quem era?

Que surpresa! O Conselheiro Tutelar era o senhor José Almeida da Associação do bairro!

Seu Zezinho colocou a mão no ombro do Binho e começou a explicar:

— O Conselho Tutelar foi criado para "tirar" a lei do papel, ou seja, defender os direitos das crianças e adolescentes que estão no Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA.



Por exemplo, Binho, quando as pessoas forem ao posto de saúde ou hospital e não tiver médicos lá, devem comunicar ao Conselho Tutelar para que o direito à saúde seja defendido.



Quando crianças ou adolescentes estiverem sem espaço de lazer, cultura ou esporte, a sociedade deve comunicar ao Conselho Tutelar para que estes direitos sejam defendidos.

Quando crianças ou adolescentes estiverem sem vagas na escola, sem professores, sem espaço para grêmio estudantil, morarem a mais de dois quilômetros da escola e não tiverem transporte escolar, devemos procurar o Conselho Tutelar, para que o direito à educação seja defendido.





"Poxa, que legal, descobri que Conselho Tutelar não rima com medo, e sim com mais direitos."



Pesquise seus direitos e deveres no ECA, a Lei: 8069/90.

Criança e adolescente têm direito a cultura, respeito, apoio da família, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer e profissionalização.

Essa Lei precisa sair do papel e se tornar uma realidade! Quando um desses direitos for violado, procure o Conselho Tutelar ou denuncie ligando para a Secretaria Nacional de Direitos Humanos.



Este livro procura, de maneira criativa, esclarecer – especialmente para as crianças e adolescentes – que o Conselho Tutelar existe para garantir e proteger os seus direitos. Direito à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, etc.

Desejamos que, assim como o Binho, todas as crianças e adolescentes descubram que "Conselho Tutelar não rima com medo, e sim com mais direitos"!

A Missão Aliança está comprometida com iniciativas que promovam e garantam os direitos da infância e juventude no Brasil.

Esta publicação é fruto de uma parceria entre a Rede Igreja Amiga da Criança e a Missão Aliança.

